Escolas Filosóficas

Escola / Movimento	Época	Represent / Pensador	Ideologia / Pensamento
Pré-socráticos I Escola de Mileto	Séc. VI a.C.	Tales, Anaximandro, Anaxímenes	Originários de Mileto, na costa da Ásia Menor, confiavam numa interpretação racional e materialista do universo. Procuravam os primeiros princípios que o constituíam. Só conservamos fragmentos das obras dos pré-socráticos.
Pré-socráticos II	Séc. VI a.C.	Pitágoras, Parmênides, Heráclito	Refletem sobre nossa forma de entender o mundo, sobre a verdade e sobre o que é o pensamento. Para Pitágoras, os números manifestam a harmonia do universo. Parmênides acredita que "Tudo é um". Heráclito afirma que "A verdade é absoluta e imutável" e que "Tudo flui" e nada permanece igual.
Filosofia clássica	Sécs. V-IV a.C.	Sócrates (470-399 a.C.)	Considerado o autêntico fundador da filosofia. Ao afirmar "Só sei que nada sei", define a filosofia antes como uma atitude, como a procura da felicidade por meio da procura da verdade. Seu pensamento foi recolhido por Platão em seus *Diálogos.*
Filosofia clássica II	Sécs. V-IV a.C	Platão (427-247 a.C.)	Afirma o dualismo entre corpo e alma no homem e que filosofar é abandonar as aparências do mundo sensível para alcançar a verdade do mundo das ideias. Entre seus principais diálogos cumpre citar *0 banquete, 0 sofista* e *A República.*
Filosofia clássica III	Séc. IV a.C.	Aristóteles (384-323 a.C.)	Junto com Platão, a referência mais determinante da história da filosofia. Mais orientado para a observação do mundo sensível. Criador da lógica, aborda todos os temas em suas obras. As principais são *Ética a Nicômaco, A política, A metafísica.*
Epicurismo	Sécs. IV-I a.C.	Epicuro, Lucrécio	A razão deve ajudar-nos a reconhecer os prazeres que podem ser negativos. A filosofia permite evitar o sofrimento ao atingir o equilíbrio entre os prazeres. *A carta a Meneceu,* de Epicuro, e o poema *Da natureza,* de Lucrécio, são as obras mais representativas.
Estoicismo	Sécs. IV a.C.- II d.C.	Zenon de Cítio, Cleanto de Assos, Sêneca, Epicteto, Marco Aurélio	A felicidade se alcança entendendo qual é o curso natural do universo. Saber agir sem enfrentar suas leis nos ajudará a sermos felizes. Entre as principais obras se encontram as *Cartas a Lucílio,* de Sêneca, o *Manual de Epicteto* e as *Meditações,* de Marco Aurélio.
Neoplatonismo e Agostinismo	Sécs. III-V	Plotino, Agostinho	Representa a primeira tentativa séria de conciliação entre a filosofia, concretamente a platónica, com o cristianismo. Plotino, em *As Enéadas,* é ainda muito filosófico, e Santo Agostinho, em *As confissões* ou em *A cidade de Deus,* elabora a primeira filosofia considerada cristã.
Escolástica	Sécs. XI-XIV	Anselmo de Canterbury, Alberto Magno, Tomás de Aquino, Roger Bacon, Duns	Apesar de suas divergências, os escolásticos eram religiosos que pretendiam explicar o cristianismo de maneira racional, a partir da filosofia de Aristóteles. *Suma teológica,* de Tomás de Aquino, no Séc XIII, é a obra mais representativa.
Humanismo	Sécs. XIV-XVI	Petrarca, Campanella, Pomponazzí, Montaigne, Leonardo daVinci	0 humanismo critica a escolástica e reflete particularmente o que se relaciona com o homem, desde a arte até a ciência, a partir do estudo das humanidades, inspirado na cultura antiga. Os *Ensaios,* de Montaigne, descrevem muito bem essa nova mentalidade.
A Igreja e a Reforma	Sécs. XV-XVI	Nicolau de Cusa, Erasmo, Martinho Lutero, João Calvino	0 humanismo influi na maneira de entender a religião. A vontade de viver a religião sem submeter-se ao poder da Igreja conduzirá à Reforma, iniciada por Lutero, e que acabará com o aparecimento da religião protestante.
Filosofia política	Séc. XVI	Maquiavel, Thomas More, Jean Bodin	As reflexões sobre a justiça e o direito conduzem a uma descrição da realidade política diferente das explicações da religião. Em *0 príncipe,* Maquiavel estuda os mecanismos do poder; em *Utopia,* Thomas More imagina um país em que reinaria a justiça.
Revolução copernicana	Sécs. XVI-XVII	Copérnico, Giordano Bruno, Kepler, Galileu, Francis Bacon	A partir do novo modelo de universo de Copérnico, muitos cientistas, sem ser filósofos, vão criar a ciência moderna, baseada na matemática e nas experiências e não na religião ou na filosofia. Galileu dirá que "0 universo é um livro aberto escrito em linguagem matemática".
Racionalismo	Séc. XVII	Descartes, Spinoza, Malebranche, Leibniz	Para Descartes, o que define o ser humano não é nada físico, mas sua capacidade racional. No *Discurso do método,* escreverá "Penso, logo existo". Além disso, a razão é o ponto de partida de toda experiência possível graças à existência de ideias inatas.
Empirismo	Sécs. XVII-XVIII	Thomas Hobbes, John Locke, George Berkeley, Denis Hume	Todo conhecimento provém da experiência, portanto, só pode haver ideias adquiridas e não inatas. 0 debate entre empirismo e racionalismo dominará os Sécs XVII e XVIII, por meio de obras como *Ensaio sobre o entendimento humano,* de Locke, ou *Investigação sobre o entendimento humano,* de Hume.
Iluminismo	Séc. XVIII	Montesquieu, Voltaire, Diderot, Lessing, Rousseau, Herder	0 homem descobre o poder da razão sobre a natureza por meio de suas conquistas científicas. A raciona l idade se impõe sobre qualquer outro discurso como a religião ou a arte. A reflexão sobre a liberdade e a dignidade humana que contribuirá para mudar as mentalidades se pode encontrar em *0 contrato social,* de Rousseau, ou em *0 espírito das leis,* de Montesquieu.
Idealismo alemão	Sécs. XVIII-XIX	Kant, Rente, Schelling, Hegel	É uma filosofia que expressa os valores do romantismo. Constata a limitação da razão humana (como Kant em sua *Crítica da razão pura),* a distância ente o homem e o mundo ou entre o homem e Deus, embora para Hegel, em sua *Fenomenologia do espírito,* a filosofia deve permitir a compreensão do destino do homem através da história.
	Sécs. XVIII-XIX	Schopenhauer (1788-1860)	Inspira-se em Kant, Platão e na cultura da índia. 0 mundo não me aparece tal qual é, mas tal como eu o organizo, graças a minha capacidade de representação. "0 mundo é minha representação", escreve em *0 mundo como vontade e representação.*
Positivismo	Séc. XIX	Auguste Comte	Considera a ciência como a maturidade da evolução humana e a única via capaz de trazer a felicidade para a humanidade.

Utilitarismo	Séc. XIX	John Stuart Mill	Teoria ética inspirada nos princípios do positivismo, descrita em *0 utilitarismo,* de Stuart Mill, e cujo fim é alcançar a maior felicidade possível para o maior número possível de pessoas.
Marxismo	Sécs. XIX-XX	Karl Marx, F. Engels, Gramsci	A história da humanidade pode ser entendida como a luta constante entre opressores e oprimidos, luta que deriva de certa organização da atividade económica e que Marx descreve em *0 capital.*
Historicismo	Sécs. XIX-XX	W. Dilthey (1833-1911)	Defende a autonomia das ciências do espirito diante das ciências da natureza. 0 homem aprende a conhecer-se em função de sua própria história. Será o ponto de partida do que vai se chamar de ciências humanas.
	Sécs. XIX-XX	Nietzsche (1844-1900)	Adversário dos grandes enganos da civilização ocidental: a ciência e a religião. Criando mundos paralelos, nos impediu de contemplar o mundo autêntico da vida. *Assim falava Zaratustra è* sua principal obra.
Vitalismo	Sécs. XIX-XX	Henri Bergson, Ortega y Gasset	Para Bergson, em *A evolução criadora,* a vida é um processo criador constante que só a intuição pode captar corretamente por meio de sua experiência do tempo.
Psicanálise	Séc. XX	Sigmund Freud, Erich Fromm, Cari G. Jung	Freud, médico de formação, propõe, graças a sua teoria do inconsciente, uma nova visão do ser humano e da cultura.
Fenomenologia	Séc. XX	E. Husserl, M. Scheler, M. Merleau-Ponty	A partir de uma análise rigorosa do fenómeno da consciência, a fenomenoEogía pretende fazer da filosofia uma ciência que descreva fielmente nossa experiência do mundo.
Filosofia analítica	Séc. XX	B. Russell, R. Camap, L. Wittgenstein	Corrente que entende a filosofia como uma reflexão sobre a estrutura lógica da linguagem. Muitos problemas clássicos da filosofia são considerados simples problemas de linguagem.
Filosofia da ciência	Séc. XX	Popper, Lakatos, Feyerabend, Kuhn	A ciência contemporânea se vê obrigada a repropor seus objetivos e, portanto, sua definição. A verdade já não é a meta. A ciência procura agora criar teorias úteis.
Existencialismo	Séc. XX	Jaspers, Heidegger, Sartre, Camus	Investiga o que não pode ser conhecido de forma objetiva, isto é, de forma exterior. A existência define o homem ao ser a experiência fundamental que só pode ser investigada a partir do interior e que é anterior a todo juízo.
Hermenêutica	Séc. XX	Gadamer, Ricoeur	Estuda a produção de significado nas ações humanas e observa sua vinculação profunda com a dimensão histórica da realidade humana. Todo sentido depende de uma interpretação e de um contexto histórico.
Estruturalismo	Séc. XX	Lacan, Barthes, Lévi-Strauss, Foucault, Derrida	Estudo dos diferentes aspectos da realidade individual e coletiva do homem a partir dos aportes das diferentes ciências humanas, como a linguística, a antropologia, a história e inclusive a psicanálise.
Teoria crítica	Séc. XX	Adorno, Horkheimer, Marcuse	Esses três pensadores formam o que chamamos também de Escola de Frankfurt. A partir das ideias de Marx, levam a termo uma crítica radical de diferentes aspectos da sociedade moderna.
	Séc. XX	Júrgen Habermas ,(1929-)	Herdeiro da Escola de Frankfurt, reflete sobre a relação entre teoria e prática e propõe uma nova classificação das ciências. Ultimamente se dedica a pesquisas sobre a atividade da comunicação.
Pós-modemidade	Séc. XX	Lyotard, Vattimo	Corrente filosófica que analisa de forma crítica os valores sobre os quais se apoiou a modernidade: a ciência, a razão, a sociedade de consumo, etc.